

chichazeiro adulto, espontâneo, propagado por sementes, deve produzir em torno de 4 a 5 kg de sementes por ano, o que significa uma produção de 2,4 a 3,0 kg de sementes nuas, considerando um rendimento de 60% de amêndoas, a partir das sementes com casca.

As nozes, em geral, são importantes fontes de proteínas, gorduras e sais minerais. Em relação às outras nozes, o chichá, no que tange ao conteúdo de proteínas (21%) situa-se na mesma faixa de valores da castanha de caju (20%), amêndoa (20%), gergelim (20%), pistache (19-24%) e amendoim (25%). O teor de cálcio do chichá (30mg/100g) é inferior ao da macadâmia (53,4mg/100g) e fica muito abaixo da castanha do Pará (243mg/100g) e castanha de caju (165mg/100g). Por outro lado, o seu teor de fósforo (670mg/100g) equivale ao da castanha do Pará (664mg/100g) e supera o da macadâmia (240,8mg/100g) e o da castanha de caju (490 mg/100g).

O grande diferencial da noz de chichá em relação às suas congêneres é relativo ao seu baixo teor de gordura (30,2%). O maior obstáculo ao consumo direto das diversas nozes em maiores quantidades são os seus altos teores de gordura, os quais ao serem ingeridos, mesmo em médias quantidades, causam complicações intestinais(diarréias), além de proporcionarem ganho de peso mais rápido. É tradicional o conselho de moderação no consumo de castanha,

principalmente, a castanha de caju, em função do risco de “desarranjos” intestinais e do aumento de peso.

A noz de chichá, apresenta o menor teor de gordura (30,2%) dentre as principais nozes comercializadas no mundo, representando menos da metade do teor de gordura da macadâmia (75,5%), da castanha do Pará (66%), e da noqueira (68,8%), ficando muito abaixo também dos teores apresentados pela amêndoa (59%), pelo pistache (55-60%) e pela avelã (57-67%). Assim, a noz de chichá pode ser considerada uma noz “light”, podendo ser consumida diretamente em quantidades maiores que suas congêneres.



Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 B. Buenos Aires
64006-220 Teresina - Piauí
Fone (086) 225-1141 Fax (086) 225-1142*

1997



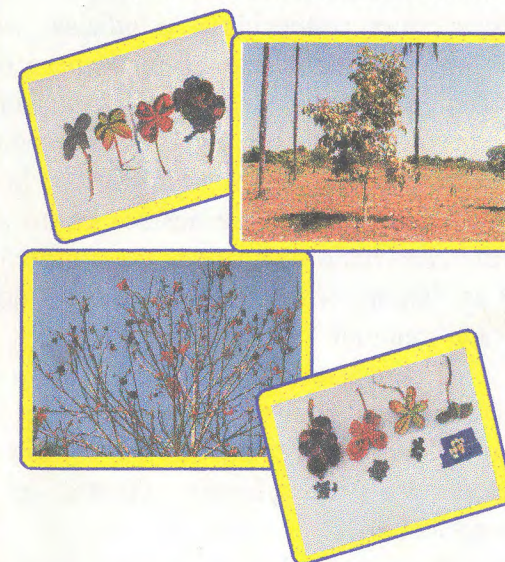
FOL
002/98



Embrapa

CHICHÁ

(*Sterculia striata* St. Hil et Naud)



**UMA NOVA OPÇÃO PARA OS
MERCADOS NACIONAL E
INTERNACIONAL
DE NOZES**

Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte

As nozes produzidas no Brasil, são a castanha de caju, a castanha do Pará (nativas) e, em menor escala, a noz macadâmia (*Macadamia integrifolia*), a qual foi introduzida em anos recentes.

Existem na flora nativa brasileira e, especialmente, na flora nativa do Meio-Norte do Brasil (Piauí e Maranhão), algumas espécies pouco conhecidas e estudadas, as quais apresentam potencialidades para o mercado de nozes, como a sapucaia (*Lecythis pisonis* Camb.), a fava-de-morcego (*Andira* sp) e o chichá (*Sterculia striata* St. Hill. et Naud), o qual se destaca como a espécie com maiores chances de competir com as demais nozes hoje disponíveis no mercado mundial.

O chichazeiro pertence à família Sterculiaceae, à qual também pertencem o cacau (*Theobroma cacao* L.) e o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex, Spreng Schum.).

A espécie aqui referida, que ocorre no estado do Piauí, é *S. striata* St. Hil. et Naud, conforme se deduz das características da planta em comparação com a literatura especializada.

A árvore apresenta folhas cordiformes, largo-ovadas, lobadas, pubescentes na página inferior e coriáceas na página superior. O fruto é uma cápsula lenhosa, alongada (Braga,...). A planta mede

de 8 -14 m de altura e possui de 40 - 50 cm de diâmetro de caule, é decídua, heliófila e seletiva xerófita (Lorenzi, 1992). Durante os trabalhos de produção de mudas de chichá no viveiro da *Embrapa Meio-Norte*, observou-se que a espécie apresenta uma raiz principal do tipo tubérculo, a qual deve ser a responsável pela resistência à seca demonstrada pelas plantas no campo.

Observou-se também, de forma expedita, que o número de cápsulas por planta adulta varia de 100 a 180. Cada cápsula possui de 3 a 4 lóculos, sendo quatro o número mais frequente. O número de sementes por lóculo é de seis no máximo, mínimo de dois e médio de quatro. A semente apresenta o comprimento máximo de 2,2 cm, mínimo de 1,6cm e 1,7cm em média, enquanto as larguras máxima, mínima e média, são de 1,2cm, 0,9cm e 1,0 cm, respectivamente. A espécie não ocorre em populações grandes, mas apenas em baixíssimas densidades, variando de dois a dez indivíduos, no máximo, sendo essa característica provavelmente devida ao fato das sementes perderem a viabilidade cerca de 6 meses após a colheita (Lorenzi, 1992).

Observações preliminares realizadas pela *Embrapa Meio-Norte*, na sua base física de Teresina, demonstraram que as sementes de chichazeiro recém colhidas apresentam germinação rápida e uniforme sendo que aos 50 dias após a semeadura já se atinge 100% de germinação.

Plantas de chichá propagadas por sementes e cultivadas sem adubação e em regime de sequeiro, apresentaram altas taxas de crescimento em altura e diâmetro de copa, sendo a taxa de crescimento em altura de 12,0 cm/mês em Teresina e 7,0 cm/mês em Parnaíba, destacando-se das demais espécies nativas cultivadas (Araújo et al, 1997). Com certeza a adoção de práticas culturais para essa espécie deve redundar num crescimento ainda mais rápido.

O início de produção dessas plantas ocorreu num período entre 18 e 24 meses após o plantio. Se nós considerarmos que o processo de enxertia, em geral, reduz pela metade, o tempo necessário para o início de produção das plantas, o chichazeiro enxertado pode iniciar a produção entre nove e doze meses após o plantio, o que significa uma grande precocidade. A noz macadâmia enxertada só começa produzir aos cinco anos (Dieberger & Marino Netto, 1985). O pistache, nas condições da Califórnia leva de cinco a seis anos para iniciar a produção e oito a dez anos para alcançar a plena produção (Spina, 1984).

Ensaio preliminares realizados na *Embrapa Meio-Norte*, indicaram que a enxertia do tipo garfagem lateral no alburno, apresenta alto índice de pegamento no chichá.

Com base no acompanhamento da produção (em andamento) de três genótipos de chichazeiros da base física da *Embrapa Meio-Norte* de Teresina, estima-se que um